

# O Soldadinho de Chumbo

de  
Hans Christian Andersen

Eram vinte e cinco soldados de chumbo, todos irmãos, por terem nascido da mesma colher de chumbo. Que atitude marcial, de espingarda ao ombro, olhar fixo, e ricos uniformes azuis e vermelhos! A primeira coisa que ouviram neste mundo, quando se levantou a tampa da caixa em que estavam, foi este grito:

"Olha, soldadinhos de chumbo!"

Soltou-o um menino, batendo palmas de alegria. Tinham-lhos dado de presente no dia do seu aniversário, e o seu divertimento era formá-los sobre a mesa, em linha de batalha. Todos os soldados se pareciam exatamente uns com os outros, exceto um, que não possuía uma perna, porque o tinham posto na forma em último lugar, e já não havia chumbo suficiente. Apesar deste defeito, os outros não se firmavam melhor em duas pernas do que ele na sua única.

Sobre a mesa em que os nossos soldados estavam formados havia outros brinquedos; mas o mais bonito de todos era um lindíssimo castelo de cartolina. Pelas suas pequeninas janelas via-se o interior dos salões. O castelo era circundado por uma floresta em miniatura, que se refletia poeticamente em um pedaço de espelho que fingia um lago, onde nadavam pequeninos cisnes de cera. Tudo isto era encantador, mas não tanto como uma menina à porta, e que era também de cartolina, com um lindo vestido de cassa, apertado por um cinto de fivela azul. A menina apresentava os braços arqueados, porque era dançarina, e uma perninha levantada a tal altura que o soldado de chumbo não a podia ver, e imaginou que, como ele, não teria senão uma perna.

"Ali está a mulher que me convém", pensou, "mas é uma grande fidalga. Mora num palácio, eu em uma caixa em companhia de vinte e quatro camaradas; e aqui não haveria lugar para ela. No entanto, preciso conhecê-la."

Deitou-se atrás de uma caixa de tabaco, de onde podia ver à sua vontade a elegante dançarina sempre num pé único, sem perder o equilíbrio.

À noite todos os outros soldados foram metidos na caixa, e as pessoas da casa se deitaram. Mal os brinquedos perceberam isto, começaram a divertir-se, fizeram guerras e por fim deram um baile. Os soldados de chumbo mexiam-se e remexiam-se na caixa, porque queriam lá ir; mas como haviam de remover a tampa? O quebra-nozes começou a dar cabriolas e saltos mortais, o lápis traçou mil arabescos fantásticos numa lousa, enfim o barulho tornou-se tal que o canário acordou e pôs-se a cantar. Os únicos que estavam quietos eram o soldado de chumbo e a dançarinazinha - ela no bico do pé, ele numa perna só, a espreitá-la.

Deu meia-noite, e zás! a tampa da caixa de charutos levanta-se, e saiu um feiticeirozinho vestido de preto. Enciumado, ele viu como o soldadinho olhava embevecido para a dançarina.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

